

27 JUN 1961

FOLHA DE SÃO PAULO Blocos e cisões

1861 III 27

ANC

PA 2

1 — Alguém falou em blocos no Congresso constituente como se fossem uma grande novidade e alguma coisa que ainda estivesse por acontecer. No entanto os blocos têm funcionado na Constituinte, como funcionaram no Congresso, e voltarão a funcionar, porque os interesses de classe são mais fortes, evidentemente, do que quaisquer outras circunstâncias.

2 — Não foi outra coisa senão a formação tácita, implícita e automática de um bloco ultraconservador que derrubou, na sua totalidade, sem mesmo olhar nele, o parecer do relator Severo Gomes na Comissão de Assuntos Econômicos. Não tem sido outro fenômeno a formação instintiva, irresistível, de blocos, a frustrar, onde é possível, qualquer iniciativa progressista que porventura os constituintes aprovem. Blocos existem e sempre existiram e não será necessário alguém inventá-los para que funcionem.

3 — E funcionam precisamente porque, à exceção do PT e dos dois PCs, nenhum outro partido brasileiro tem identidade homogênea, nem defende alguns princípios como razão de ser para existir. O PMDB, que é o maior partido do planeta não escapa a isso;

São Paulo

antes, é o exemplo disso, pois abriga correntes absolutamente antagônicas, que vão da chamada esquerda aos conservadores e reacionários.

4 — Nem se deve esperar que “imploda”, como se diz na bárbara gíria jornalística nativa; o PMDB não se fracionará, não na proporção e nas dimensões esperadas por muita gente, porque a maioria dos seus membros, seja de que ala forem, tem muitos interesses ainda estreitamente ligados aos governos federal e estaduais. Fazer de novo o sacrifício quase supremo, condenar-se ao exílio dentro do próprio país, castigar-se com uma renúncia quase total, que envolverá certamente amigos e aliados, resignar-se a uma redução drástica de renda, ver-se discriminado, ouvir que a pessoa procurada “não está nem volta hoje” seria exigir demais de quem já teve que fazer isso uma vez por causa da ditadura.

5 — Falar em romper é fácil, para quem rompeu, ou está fora; não para quem está dentro.

Cláudio Abram